



## “Boca Aberta – o seu programa de debates”<sup>1</sup>

Chayenne Elis CARDOSO<sup>2</sup>

Maurício Emanuel CATTANI<sup>3</sup>

Fernanda PUHL<sup>4</sup>

Rodolfo SGORLA DA SILVA<sup>5</sup>

Aila WAYHS FERRARI<sup>6</sup>

Karen Crisitina KRAEMER ABREU<sup>7</sup>

Universidade Federal de Santa Maria- UFSM/CESNORS

### RESUMO

O programa de debates *Boca Aberta* teve como objetivo principal a exposição de idéias divergentes sobre o tema “implantação de máquinas de camisinha nas escolas públicas de ensino médio”, situando e contextualizando o ouvinte a respeito do mesmo, instigando a sua reflexão e posicionamento. Os cinco convidados selecionados para o debate, de alguma forma, estavam dentro deste contexto, sendo que parte deles sustentava uma opinião especializada, o que deu credibilidade à discussão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Opinião; radiodebate; máquinas de camisinha; escolas públicas de ensino médio.

### 1 INTRODUÇÃO

O *Boca Aberta* é um programa radiofônico que assume características e formato de debate, em uma única edição, produzido por acadêmicos da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II, da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM/ Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul- CESNORS no segundo semestre de 2010.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo utilitário – Indicador, Roteiro, Serviço ou Cotação (avulso apresentado em qualquer suporte).

<sup>2</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: chayzita@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: mauricioecattani@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: fernanda\_puhl@hotmail.com.

<sup>5</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: rodolfosgdasilva@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: ailingha.ferrari@hotmail.com.

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: Karen.kraemer@hotmail.com.



Naquele ano, o Governo Federal aprovou um projeto de lei em que todas as escolas públicas de Ensino Médio poderiam fazer uso de “máquinas de distribuição de camisinhas”. O *Boca Aberta* optou pela escolha desse tema visando esclarecer, orientar e ajudar os ouvintes a formar suas opiniões em relação ao assunto.

O programa foi gravado para ir ao ar no período noturno, no entanto sem horário específico, com tempo de duração pré-determinado de 30 minutos. O aspecto principal do programa está no confronto e discussão de idéias. Busca atingir um público que esteja direta ou indiretamente ligado com as “máquinas distribuidoras de camisinhas”, no intuito de informar sobre a situação da saúde e problemas da falta de uso de camisinhas, a visão psicológica do assunto que afeta a sexualidade dos estudantes e também opiniões de pessoas da comunidade como alunos, professores e pais.

A fim de aproximar os debatedores com o assunto, O *Boca Aberta* saiu às ruas buscando opiniões de cidadãos e esclarecendo maiores detalhes sobre o projeto de lei. Como diferencial, o *Boca Aberta* também leva ao ar notícias gerais aos ouvintes, com o intuito de mantê-los informados ao longo do programa.

## 2 OBJETIVOS

O presente debate intitulado *Boca Aberta* surgiu com o principal objetivo de estimular os ouvintes sobre a importância de discutir e estar informado a respeito de um tema que é de extrema relevância na sociedade atual. Bem como, instigar os participantes do radiodebate a exporem suas idéias sobre o assunto “implantação de máquinas distribuidoras de camisinhas nas escolas públicas de Ensino Médio”, a fim de colocar em voga as diversas opiniões, para que o ouvinte possa interpretar e tomar suas conclusões a respeito; pois conforme destaca Ferrareto (2002, p. 56), “a produção do programa busca pessoas com pontos de vista conflitantes, colocando-as frente a frente, objetivando proporcionar o confronto de opiniões”.

Desta forma procuramos:

- a) contextualizar sobre o assunto abordado, para que convidados e ouvintes se interessem a respeito do mesmo e da sua situação atual;
- b) expor a opinião dos convidados e da população direta ou indiretamente relacionada com o assunto, por meio de enquete feita nas ruas;



- c) trazer notícias ao longo do programa, como uma forma de destensionar o debate em situações consideradas mais delicadas e de informar o ouvinte sobre as notícias do dia promovendo a sensação de atualidade;
- d) explicitar as opiniões dos convidados sobre o tema, para que o ouvinte se situe por meio de olhares especializados (psicólogo, enfermeira, diretor de escola pública, aluna, mãe de alunos);
- e) gerar uma discussão entre os convidados, entrelaçando as opiniões favoráveis e desfavoráveis ao assunto.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A idéia para a criação do debate surgiu a partir de uma proposta levantada em sala de aula pela professora da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo II, Karen Cristina Kraemer Abreu, no segundo semestre letivo de 2010. Com a exceção do tempo e do número mínimo de debatedores (três), as demais características como: tema e perfil de debatedores ficaram a critério do grupo.

Analisando os temas que estavam em destaque na época em que o programa de debate foi proposto (último trimestre de 2010), escolhemos a “implantação das máquinas distribuidoras de camisinhas nas escolas públicas de ensino médio”, porque sua colocação estava prevista para o ano de 2011. Conforme afirma Barbeiro e Lima (2003, p. 65-66) “tudo o que for relevante para a sociedade é objeto de interesse jornalístico e de pautas [...] um grande assunto pode valer uma pauta temática”, o que é o caso do nosso programa. Sendo assim, consideramos interessante antecipar o tema para a população, alertando-a e deixando-a apta a agir no momento em que se deparasse com esta novidade.

Foi escolhido um mediador para o programa para que ele pudesse narrar a proposta, organizar, dar um rumo e manter o controle do debate. Além de estipular as regras e o tempo destinado a cada participante, deixando claro que tudo é feito de forma imparcial pela equipe do programa.



## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo foi criar um nome para o programa, considerando que era um radiodebate e que nessas situações os participantes falam bastante para defender seus pontos de vista, e que ao falar a boca se movimenta abrindo e fechando; também, ao defender suas idéias o participante se entusiasma e abre bem a boca para falar. Surgiu, então, o nome *Boca Aberta*, e por sintetizar o conceito do programa de debate, foi a nomenclatura escolhida pelo grupo por sinalizar a fala, a discussão constante em defesa das idéias, ou seja, um debate.

Após essa etapa, partimos para a definição do assunto que seria abordado no programa. A escolha da temática levou em conta três fatores: relevância, atualidade e poder de gerar discussão entre os debatedores. Foi escolhido o tema “implantação de máquinas de distribuição de camisinha nas escolas públicas de ensino médio”.

Para que pudéssemos informar o público sobre o tema, além de mediar e fazer perguntas adequadamente, realizamos uma busca aprofundada sobre o mesmo, incluindo entre outros, a verificação da legislação federal aprovada, o funcionamento dos equipamentos e a distribuição destes nas escolas públicas. Durante esta etapa, também foi escolhido um integrante do grupo para mediar o debate e foram elaboradas as perguntas que seriam feitas aos participantes, em lauda/script.

Convidamos um psicólogo, uma enfermeira, uma estudante do ensino médio da maior escola pública de Frederico Westphalen/RS, uma mãe de estudantes do ensino médio e um professor, também do ensino médio, pelos seguintes motivos, respectivamente: para explicar mudanças comportamentais nos estudantes; dar um panorama das doenças sexualmente transmissíveis na região onde se realizou o radiodebate; uma representante do alunado, dando voz ao alvo desta medida legislativa; mostrar o posicionamento dos pais ou responsáveis pelos jovens; e apontar a posição de alguém que trabalha na instituição que possivelmente receberá a máquina distribuidora de preservativos. Levamos em conta, além da relação com o tema, o fator desinibição e a busca de um equilíbrio de opiniões (contra ou a favor) para escolher os debatedores.

Durante o programa um boletim de notícias era chamado pelo mediador, isso para que o ouvinte continuasse atualizado; outro motivo era evitar possíveis exaltações por parte dos debatedores, que poderiam gerar uma discussão generalizada sem a exposição de idéias,



o que não era o foco do debate. Assim como o boletim de notícias, os intervalos também tinham o objetivo de dar uma pausa na discussão.

As vinhetas características do programa servem para gerar identificação com o ouvinte, assim como a participação de pessoas nas ruas opinando sobre o tema. Enquanto as idéias propostas pelos próprios debatedores não eram esgotadas e os participantes não se exaltavam, havia liberdade para o debate sem intervenção do mediador.

Durante o programa foi elaborada pela equipe uma síntese do que havia sido discutido pelos participantes, que seria lida pelo mediador ao final do debate, lembrando para o ouvinte os principais pontos discutidos sobre a temática.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O *Boca Aberta* se configura como um programa de mesa-redonda conforme apontam Barbosa Filho (2009) e Ferraretto (2002): onde tem a opinião de convidados ou de indivíduos fixos, neste caso procura-se aprofundar assuntos da atualidade. Pode ser dividida em dois tipos: painel, onde cada participante expõe a sua opinião e os outros complementam, mesmo tendo a existência de pontos de vistas diferentes, porém o objetivo é fornecer um parâmetro completo a respeito do assunto tratado; debate, em que a produção do programa procura indivíduos com opiniões conflitantes, deixando cada um frente a frente, tendo como objetivo central o confronto de idéias. É justamente neste último tipo que o programa em questão se encaixa, em virtude de trazer pessoas com opiniões contrárias.

O *Boca Aberta* foi estruturado em dois blocos com tempo de duração de quinze minutos, totalizando trinta minutos. No final de cada bloco o público era informado com as últimas notícias no quadro “em meio minuto os fatos que viram notícia”, se caracterizando como um boletim que Ortriwano aponta como:

Noticiário apresentado com horário e duração determinados, com característica musical de abertura e encerramento, texto elaborado – script – e montagem dos assuntos a serem tratados, que podem abranger tanto o noticiário local como nacional e internacional. Tem por função manter o ouvinte informado sobre os acontecimentos mais importantes entre uma emissão e outra. (ORTRIWANO, 1985, p.93)



O programa de debates se utiliza de um elemento fundamental no rádio, a interatividade. Para Ferraretto (2001, *apud* Lopez 2009, p.33) “O rádio é um meio de comunicação interativo por natureza, que visa à representação de seu público”. E no *Boca Aberta*, ela está presente de forma clara no quadro “o boca aberta sai as ruas e ouve a população”, entrevistando as pessoas sobre o tema em questão, gerando identificação com o público, além de criar laços de credibilidade. Como aponta Cebrián Herreros (2008, p. 44), “la interactividad en este sentido restringido o aplicado a un proceso determinado aporta amplias opciones de uso que van desde el simple diálogo de preguntas-respuestas hasta el fomento de los diseños en manos de los usuarios”. E no programa ocorre essa troca entre os convidados e ouvintes através dos comentários de ambas as partes, gerando um processo de interação.

## 6 CONCLUSÃO

A realização prática do programa *Boca Aberta* consolidou o aprendizado teórico obtido em sala de aula e através das obras que tratam do tema e que foram usadas como referência para fazer este artigo. O exercício prático também nos aproximou do cotidiano vivido por profissionais nas emissoras de rádio que possuem este tipo de programa.

A seleção do tema para ser debatido nos fez equacionar qual seria a melhor escolha, ao considerar os fatores: relevância, atualidade e poder de gerar discussão entre os participantes.

Outro ponto intrínseco ao jornalismo e que dedicamos especial atenção foi com relação à imparcialidade, tanto ao equilibrar o número de debatedores contrários ou favoráveis ao tema, quanto ao cuidar as perguntas, para que não ficassem tendenciosas, bem como nas intervenções do mediador, para que não expusesse sua opinião.

Finalmente, destacamos que cumprimos os objetivos propostos, procuramos auxiliar o ouvinte com informações e com diversidade de opiniões a respeito do tema, e acrescentamos mais uma experiência em nossa vida acadêmica.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H e LIMA, P. R. **Manual De Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet.** 2 ed. São Paulo: Campus, 2003.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CEBRIÁN HERREROS, M. **La radio en internet: de la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil** 1 ed Buenos Aires: La Cujía, 2008.

FERRARETTO, L. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

ORTRIWANO, G. S. **A Informação No Rádio: Os grupos de poder e determinação dos conteúdos.** 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.